



Uma publicação do



✉ sindicato@metroviarios-sp.org.br

f /MetroviariosSP

📷 /Metroviarios\_SP

## Garantir os avanços na negociação

# Assembleia aprova Plano de Lutas

Fotos: Paulo Iannone/Sindicato



**N**a quinta rodada de negociação, realizada em 30/5, o Metrô informou que pretende retirar vários direitos (*veja site do Sindicato*). Entre outros, quer acabar com o Metrô (*leia matéria no verso deste boletim*), a Periculosidade, não garante o pagamento da PR, reduzir em 50% os valores das horas extras nas duas primeiras

horas e acabar com o 042/043, com implantação de banco de horas. Ofereceu apenas 3,71% de reajuste salarial e aplicação desse mesmo índice para o VR e o VA, se recusa a realizar a reintegração dos demitidos, não respondeu a reivindicação de participação dos ASS no concurso interno da GOP e negou equiparação do CCV e GLG.

A assembleia de 30/5 rejeitou todos esses ataques. Insistimos na negociação com a empresa para mantermos nosso Acordo Coletivo, mas precisamos intensificar nossa mobilização. Para isso, marcamos nova assembleia para 1º/6 para analisarmos possíveis propostas da empresa e indicativo de greve para 6/6.

### Plano de Lutas:

- ⇒ **Intensificação do uso do colete da Campanha Salarial**
- ⇒ **Suspensão das horas extras e de "quebragalhos"**
- ⇒ **Do dia 31/5 para 1/6: Setorial Unificada da Manutenção Noturna na estação Sé**
- ⇒ **1º/6: manifestação, a partir das 11h, em frente ao Cidade II, de todas as áreas, enquanto acontece reunião de negociação com o Metrô**
- ⇒ **1º/6: Retirada de uniforme da Estação e Tráfego**
- ⇒ **A assembleia indicou a participação da categoria na próxima GREVE GERAL com data a ser definida pelas Centrais Sindicais**

# ASSEMBLEIA, 1º/6

Quinta-feira, às 18h30, no Sindicato. Pauta: Campanha Salarial 2017

# Metrô quer **retirar o METRUS** do nosso Acordo Coletivo

**Em reunião com a Comissão de Negociação, a empresa confirmou a sua ofensiva sobre o Metrô. A empresa quer retirar as cláusulas que garantem os investimentos e a qualidade da assistência prestada**



**O que temos hoje no Acordo Coletivo:**

“O METRÔ continuará a manter a condição de patrocinadora do METRUS INSTITUTO DE SEGURIDADE SOCIAL, garantindo o pagamento das contribuições, estabelecido nos respectivos planos de custeio dos Planos de Previdência Suplementar, aprovados anualmente, e ao plano de saúde destinado a dar cobertura assistencial médico-hospitalar e odontológica a seus empregados.” (cláusula 20.1 do Acordo)

- “O Metrô garante o Plano MSI (Metrus Saúde Integral) aos seus funcionários” (cláusula 20.2 do acordo)
- Garante que “...as parcelas de contribuições do Metrô para o custeio do MSI corresponderá, no mínimo, a 84% das despesas...” (cláusula 20.6 do acordo)
- “No caso de falecimento do empregado, o saldo devedor do grupo familiar, referente plano de saúde, será assumi-

do pelo Fundo de Reserva do Metrô Saúde” (cláusula 20.8 do acordo)

- Outras garantias fundamentais, inclusive sobre o funcionamento do Metrô, estão nas cláusulas 20.3; 20.4; 20.5; e 20.7”

**Essas cláusulas, se retiradas, o Metrô quer colocar no lugar:**

“O Metrô oferecerá um plano de saúde com cobertura assistencial médico-hospitalar e odontológica, bem como um plano de previdência privada aos seus empregados”.

Com isso, o Metrô pode contratar qualquer plano de saúde para colocar no lugar do Metrô e pode terceirizar a assistência médica. Assim como forçar uma migração da nossa Previdência Suplementar de aposentadoria para um fundo privado qualquer.

**Por que o Metrô quer tirar essas garantias?**

O Metrô argumenta que a maioria dessas cláusulas já está

no regulamento do Metrô e, por isso, não precisaria estar no Acordo Coletivo. Porém o que não fala é que eles tem a maioria dos votos no Conselho Deliberativo, que tem maior poder de decisão no Metrô, e, portanto, eles podem mudar praticamente tudo independente da vontade da categoria. Se as garantias estão no nosso Acordo Coletivo eles só podem mudar se os metroviários concordarem.

Graças à cláusula que obriga o Metrô a aportar 84% do custeio ele teve que fazer um acordo no ano passado repondo R\$ 31 milhões de valores não pagos. Pelos gastos atuais esse valor deveria ser de 19,54% da folha de pagamento e hoje ele só paga 15,3%. É dessa obrigatoriedade que a empresa quer se livrar e do compromisso com a saúde dos trabalhadores.

O Metrô diz que quer negociar a questão do Metrô. Nós não temos nenhum problema em negociar desde que o que temos hoje esteja garantido no Acordo e mudanças ocorram de fato com a participação e acordadas com a categoria.